



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL  
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA  
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS  
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

**EDÍLSON DOS SANTOS BRITO**

**O ARROCHA: ORIGEM, REPRESENTANTES,  
ESTIGMA SOCIAL E CULTURA DE MASSAS**

**SÃO FRANCISCO DO CONDE**

**2019**

**EDÍLSON DOS SANTOS BRITO**

**O ARROCHA: ORIGEM, REPRESENTANTES,  
ESTIGMA SOCIAL E CULTURA DE MASSAS**

Projeto de Pesquisa apresentado ao Curso de Bacharelado em Humanidades, sob orientação da professora Dra. Elizia Cristina Ferreira como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

**SÃO FRANCISCO DO CONDE**

**2019**

**EDÍLSON DOS SANTOS BRITO**

**O ARROCHA: ORIGEM, REPRESENTANTES,  
ESTIGMA SOCIAL E CULTURA DE MASSAS**

Projeto de Pesquisa apresentado ao Curso de Bacharelado em Humanidades, sob orientação da professora Dra. Elizia Cristina Ferreira como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Aprovada em: 29/03/2019.

**BANCA EXAMINADORA**

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elizia Cristina Ferreira (Orientadora)**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira - UNILAB

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Cláudia Gomes de Souza**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira - UNILAB

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Marlon Marcos Vieira Passos**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira - UNILAB

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>5</b>
<b>2</b>	<b>MOTIVAÇÃO DA PESQUISA</b>	<b>7</b>
<b>3</b>	<b>PROBLEMA</b>	<b>9</b>
<b>4</b>	<b>HIPÓTESE</b>	<b>10</b>
<b>5</b>	<b>JUSTIFICATIVA</b>	<b>11</b>
<b>6</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>12</b>
6.1	GERAIS	12
6.2	ESPECÍFICOS	12
<b>7</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b>	<b>12</b>
7.1	DEBATENDO CONCEITOS SOBRE O ARROCHA	12
7.2	ENTENDENDO O RÍTMO	16
7.3	ESTIGMAS SOCIAIS E CULTURAIS	18
7.4	O IMPACTO NA CULTURA DE MASSAS	19
<b>8</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>24</b>
<b>9</b>	<b>CRONOGRAMA</b>	<b>25</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>26</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Pretende-se com essa pesquisa, evidenciar a cidade de Candeias na Bahia, como protagonista da manifestação sociocultural “Arrocha”, um movimento que foi disseminado por todo Brasil através da participação massiva da população, e do mercado informal (pirataria) de gravação e distribuição de Cd’s. Por conseguinte, vamos engendrar na história do Arrocha, personagens importantes e fundamentais para o sucesso do gênero, porém, foram suplantados no decorrer do seu crescimento e de sua valorização cultural.

Iremos, a partir de declarações obtidas por entrevistas e outras fontes tais como, pesquisas digitais, (sites, jornais, e revistas) e artigos científicos, identificar as raízes do gênero musical Arrocha, resgatando a sua história, a fim de problematizar todo processo construtivo, a origem do termo, a criação do ritmo, a discriminação musical, (referente aos componentes simbólicos e a forma de como os artistas se apresentavam a partir de um teclado arranjador) a negação cultural, e sua inserção na sociedade midiática. Deseja-se verificar qual o lugar do Arrocha no cenário musical, analisando sua expressão cultural e a sua relação com outros ritmos estigmatizados pela cultura dominante a exemplos da brega e do funk carioca. Quem são os sujeitos associados a essa manifestação cultural? Como eles são vistos socialmente?

As bases e a fundamentação teórica que corroboram com essa pesquisa de características quali-quantitativa são os conceitos usados por, (ADORNO, Theodor W. Horkheimer, Max. 1947) A Indústria Cultural: O Esclarecimento Como Mistificação das Massas. (ARANTES, Antonio 1981) o que é cultura popular, (BENJAMIN, Walter 1995) A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica, (MORIN, Edgar 1975) Cultura de massas no século XX, ESTUDOS Histórico. (1990), (FONTANELLA, 2005) A estética do Brega, (GOFFMAN, Erving 2004) Estigma - notas sobre a manipulação da identidade deteriorada, (JANOTTI JR, 2003), A idéia de gênero musical, (VIANA, Hermano 1998) O mundo funk carioca, o trabalho do escritor, advogado e historiador candeense (SANTOS, Jair Cardoso dos. 2008) Candeias: história da terra do petróleo, além de artigos e publicações no ambiente digital.

Antes de adentrarmos ao objeto principal da pesquisa vale a pena ressaltarmos, aspectos importantes desta histórica e mística cidade da região metropolitana de Salvador. O fenômeno cultural Arrocha, qualificou Candeias no Norte e Nordeste brasileiro, como uma referência de produção e comercialização desse

estilo musical, pelo fato de os principais artistas e produtores, vinculados ao movimento, pertencerem ao seu bojo cultural.

A designação Candeias passou a existir a partir do XVI quando a coroa portuguesa inicia as doações das sesmarias (imensos lotes de terras) a pessoas de qualquer condição social desde que fossem cristãos, em áreas que hoje fazem parte do seu campo territorial, a exemplos dos distritos de Passagem dos Teixeira, Caboto e Passé, essas terras eram cedidas com o intuito de serem cultivadas e povoadas. O nome Candeias teria relação com dois aspectos, o primeiro religioso, influenciado pela devoção a padroeira da cidade Nossa Senhora das Candeias e o segundo, ligado à oralidade local devido a existência de uma madeira muito usada na época de nome candeia. Emancipada em 14 de agosto de 1958 deixa de ser um distrito para se tornar um município baiano, esse processo emancipatório foi impulsionado pela descoberta de petróleo em suas terras em 1941, quando ganha o título de “Terra do Petróleo” e se torna a pioneira na extração e comercialização de petróleo no Brasil. (SANTOS, Jair 2008, p.13-14)

A região metropolitana de Salvador é composta por 12 municípios, dentre estes está Candeias, situada no recôncavo baiano (enquanto, território de identidade), abraçada pela baía de Todos os Santos com uma latitude 12°40'04" sul e a uma longitude 38°33'02" oeste, estando a uma altitude de 97 metros. (<https://www.geografos.com.br/cidades-bahia/candeias.phpfonte> Acesso em 20 de julho 2018). Sua população de acordo com as pesquisas do IBGE em 2017 era de 89 707 habitantes e possui uma área de 265,555 km<sup>2</sup>. Com um comércio forte e uma variedade imensa de produtos, que atrai visitantes de várias cidades do recôncavo baiano a exemplos de: São Francisco do Conde, Madre de Deus e São Sebastião do Passé.

O pioneirismo é uma característica que acompanha a cidade até os dias atuais, há 60 anos atrás, ela ficou conhecida em todo Brasil como a terra do petróleo, essa descoberta foi sem sombras de dúvidas, fundamental para o seu crescimento econômico e seu desenvolvimento industrial. Nos anos 2000 o município se destaca mais uma vez ganhando outro título nacional, o de “Terra do Arrocha” tal notoriedade surge através do fenômeno cultural que conquistou a Bahia, o Nordeste e se expandiu pelo Brasil alcançando as diferentes classes sociais, o movimento Arrocha.

Mas o que é o Arrocha? Como ele surgiu? E quem são seus representantes? Para obtermos respostas sobre o movimento arrocha faz-se necessário enxergá-lo

não apenas como um movimento cultural, mas também enquanto um instrumento de características sociais e culturais que determinam atitudes, pensamentos, e sentimentos na vida de um indivíduo. Uma ação social capaz de produzir rupturas em sistemas hegemônicos classistas.

## 2 MOTIVAÇÃO DA PESQUISA

De acordo com Cardoso e Cerqueira 2016, O Arrocha atualmente é um dos gêneros musicais mais consumidos pela população periférica dos estados brasileiros (CARDOSO, e CERQUEIRA 2016). Sua popularidade é tamanha que para muitos adeptos o Arrocha se tornou literalmente um modo vida. Cardoso e Cerqueira afirmam que:

O Arrocha desponta, hoje, como um dos principais ritmos musicais executados em todo o Nordeste. A sua produção encontra-se em um estado de expansão dentro da indústria fonográfica, dividindo as atenções com o Sertanejo Universitário, por seu potencial de venda e aceitação popular/massiva. O ritmo já pode ser ouvido e dançado para além das periferias, com espaço nas rádios e televisão. Seus principais expoentes, como Pablo do Arrocha, Nara Costa, Silvano Sales e Tayrone Cigano são executados, inclusive, em aparelhos de som de carros e apartamentos da classe média. (CARDOSO, e CERQUEIRA, 2016, p. 3)

Porém não diferente de outros ritmos estigmatizados a partir de seus componentes simbólicos, o Arrocha foi categorizado como um produto que depreciava os cânones culturais elitistas. O gênero Arrocha foi subalternizado e inferiorizado em detrimento do lugar ocupado pelos seus adeptos numa sociedade capitalista. Sobre os símbolos culturais Fontanella afirma que:

Mas são justamente as formas simbólicas populares presentes no brega que lhe garantem a rejeição por parte dos grupos culturais hegemônicos, cujos membros lhe dirigem ataques que muitas vezes deixam transparecer preconceitos de raça e classe, que visam naturalizar as circunstâncias de desigualdade de acesso aos benefícios do consumo. (Fontanella 2005, p.13)

Relacionar o Arrocha à outras expressões culturais como por exemplo o brega recifense, se faz interessante para entendermos como as políticas ideológicas, (criadas a partir de uma ótica hegemônica classista) produzem as inferioridades dos fenômenos massivos e de que maneira fomentam as segmentações de mercado. De

acordo com Fontanella (2005) Alguns autores identificam as famílias e linhagens dos gêneros musicais oriundos das classes menos favorecidas, como formas de inserção social e cultural, uma vez que, quando ignorados pelo sistema hegemônico classista, criam mecanismos de resistência massiva.

Quando as populações pobres urbanas brasileiras são ignoradas economicamente ou culturalmente, passam a recorrer a sistemas paralelos que possam suprir suas necessidades nesses campos através de meios alternativos, que muitas vezes se moldam como pastiches dos sistemas de consumo simbólico das classes hegemônicas. (Fontanella 2005, p.13)

Para se entender melhor a problemática cultural existentes nas sociedades modernas e todo processo hegemônico industrial, devemos levar em conta a força dos movimentos culturais massivos e suas lutas. As formas de resistência e as estratégias das produções culturais subalternas, tende a produzir novos mercados a medida em que ela ganha força e notoriedade na sociedade de consumo.

Quando se constituem em mercados, os estratos mais abaixo na hierarquia social aumentam seu poder de pressão, e conseguem ver representadas em um maior número de espaços as suas sensibilidades singulares. Portanto, as formas populares passam a ser promovidas pelas indústrias culturais à medida que se traduzem em consumo. (Fontanella 2005, p.38)

A partir deste ponto de vista surge a necessidade de entender como um termo antes usado como uma expressão de comando por artistas e bandas, se transformou em um primeiro momento em uma dança de movimentos sensuais, e por fim em um fenômeno de atração massiva. O termo Arrocha era antes usado como uma expressão de comando por cantores que gritavam "Arrocha" típico dos cantores da nova geração seresteira, e "Arrocha o nó" mais usado por artistas do universo forrozeiro para que se dançassem, mas coladinhos e/ou com passos mais acelerados, não existia enquanto gênero musical. Ademais entender de que forma esse movimento cultural resistiu às polêmicas e preconceitos em relação a sua representação social, seu conteúdo musical e a forma de como os artistas se apresentavam. Compreendendo como o ritmo Arrocha gradualmente foi ganhando espaço nas periferias e subúrbios baianos e, por conseguinte em todo o Brasil.



### 3 PROBLEMA

É pertinente afirmar que, entre os fatores importantes para o sucesso de um artista está o segmento musical escolhido por ele, ou seja, de que forma suas canções vão ser representadas para um público em potencial. Atualmente no cenário musical um ritmo denominado “Arrocha” vem ganhando espaço em todo Brasil, com uma força surpreendente alcançou diferentes classes sociais através de um universo cultural de menor crédito no campo da crítica da música popular brasileira. Porém essa ligação com as regiões menos favorecidas e as classes de menor poder aquisitivo, prepondera no tocante à sua classificação musical, sendo entendido como um produto subalterno por uma hegemonia classista preconceituosa. Como afirma o site culturamix.com:

A difusão do Arrocha aconteceu bem rápido depois dessa facilidade para fazer CD's. Porém, apesar do grande sucesso com as pessoas mais humildes o Arrocha ainda enfrenta bastante preconceito entre a classe média. Muitos não consideram o Arrocha como um verdadeiro ritmo musical. (<http://musica.culturamix.com/estilos/arrocha-a-musica-que-fala-do-mal-de-amor> Acesso !8 de março 2019).

Em contrapartida o caráter persuasivo relacionado às massas populares, e a forma de como esse movimento vem se expandindo pelas capitais e estados brasileiros têm influenciado inúmeros artista do universo sertanejo além do pagode e o axé a gravarem o estilo Arrocha. Mas como um ritmo criado na cidade de candeias no interior da Bahia, conseguiu reverberar e alcançar outros espaços culturais e diferentes classes sociais nos estados brasileiros? E quem são os verdadeiros representantes desse movimento?

Em entrevista ao jornal correio de Uberlândia exibida no dia 30 de setembro de 2012 o cantor “Pablo A voz Romântica”<sup>1</sup> fez uma crítica em relação a narrativa de alguns cantores da região sul do país, que se declaram criadores do Arrocha. Essa paternidade declarada desses cantores do Sul em relação ao estilo Arrocha tem muitas contradições, pois, muito antes deles (cantores sulistas) artistas como: Tayrone (ex-cigano), Pablo, Asas Livres, Silvano Salles, Nara Costa, Pra se Envolver,

---

<sup>1</sup> Cantor candeense que mais se destacou no universo musical Arrocha ganhando notoriedade nacional com a gravadora musical Som Livre parceira da Rede Globo de televisão.

Ardente Paixão, Márcio Moreno e muitos outros artistas, da cidade de Candeias e circunvizinhas já representavam esse movimento.

O Arrocha nasceu em Candeias na Bahia e não nas cidades do sul do Brasil, suas influências vem da seresta e da música brega estilos predominantes das regiões nordeste. Essa afirmação pode ser justificada através dos fatos investigados e dos registros encontrados nas plataformas digitais, das primeiras músicas de Arrocha gravadas por artistas candeenses. O primeiro ritmo de Arrocha criado a partir de um teclado arranjador, foi uma ressignificação estrutural dos ritmos que comumente eram usados por artistas que tocavam serestas nos bares e casas noturnas do recôncavo baiano. Alguns fatores importantes relacionados ao movimento Arrocha precisam ser reeditados e divulgados.

#### **4 HIPÓTESE**

Este trabalho tem a incumbência de esclarecer o surgimento do termo Arrocha, entendendo a transição cultural que o transformou em dança e gênero musical a partir da cidade de Candeias na Bahia no século XX e seu reconhecimento enquanto um movimento cultural massivo. Inserir no debate alguns nomes conhecidos no cenário do Arrocha não lembrados pelo fato de não estarem na ativa do universo “arrochense” e, por estarem atuando em segmentos diferentes sem muita visibilidade de mercado. Isso não quer dizer que eles não façam parte da história, e que não contribuíram para a disseminação do Arrocha e suas vertentes, pelo contrário, muitos desses artistas foram fundamentais para a massificação do movimento.

Muito se comenta sobre os novos artistas que atualmente vem se destacando no mercado musical conquistando milhares de fãs e atraindo multidões em suas apresentações por todo Brasil. O sucesso da maioria desses artistas é resultado de um trabalho árduo que envolve vários mecanismos como: escolha de repertório, produção musical, investimentos e divulgação, sendo o investimento financeiro o fator mais preponderante para o feedback desejado.

## 5 JUSTIFICATIVA

A necessidade de escrever sobre o gênero musical em questão, surge não apenas da importância cultural que o Arrocha representa para a cidade de Candeias e seus munícipes, mas, também, pela razão de o autor estar integrado a esse movimento representando e disseminando suas vertentes a partir de sua carreira como cantor e compositor, fazendo apresentações por todo recôncavo baiano e alguns estados do Brasil.

Seu Trabalho com o gênero Arrocha há 16 anos, sua atuação como coadjuvante nos processos e transformações pelos quais o Arrocha passou desde sua criação até os dias atuais, proporcionou ao autor um capital cultural que o potencializou a investigar (amparado teoricamente na sociologia) os estigmas que sofrem e os impactos que causam os fenômenos culturais que emergem das periferias.

O interesse de dissertar sobre o Arrocha (tema não muito comum no universo acadêmico) surge a partir de um processo educativo emancipatório no qual o autor foi submetido ao ingressar no curso de graduação de Bacharelado Interdisciplinar em humanidades na Universidade Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - Unilab - campus dos Malês São Francisco do Conde -Ba.

Todavia, participar deste projeto educacional de emancipação e integração foi fundamental para estimular conflitualidades de conhecimento capazes de desestabilizar os modelos epistemológicos dominantes. O autor entende que existe um conflito cultural nas sociedades contemporâneas, que consiste na forma marginalizada de como o imperialismo cultural ocidental, enxerga outras culturas. Entretanto, assumindo seu papel social como produtor de conhecimento e formador de opinião, representante de um gênero musical emergente das classes menos favorecidas, onde saberes são reduzidos a ignorância o autor entende que se faz pertinente trazer para o debate sociológico o Arrocha enquanto em mecanismo de emancipação<sup>2</sup> sociocultural, problematizando sua origem, sua representação social, preconceitos e discriminações sofridas.

---

<sup>2</sup> Mudanças nos padrões de vida dos artistas consolidados no cenário musical Arrocha, que, ao ascenderem socialmente integram-se a padrões culturais elitistas.

## 6 OBJETIVOS

### 6.1 GERAIS

- ▶ Identificar caminhos percorridos pelo movimento Arrocha a partir da sua criação, as contradições sobre a origem do ritmo e representantes, os estigmas sofridos e seu impacto na cultura massiva.

### 6.2 ESPECÍFICOS

- ▶ Agregar a história já contada por alguns representantes do movimento arrocha, personagens silenciados durante o processo de transição do ritmo e do seu sucesso contemporâneo.
- ▶ Mostrar os mecanismos que foram usados para que esse movimento se expandisse por todo Brasil, seu impacto na cultura massiva onde o Arrocha passou a se apresentar como um modo de vida.
- ▶ As mudanças sociais na vida dos dois principais artistas candeenses representantes desse movimento, (Pablo e Tairone) e as conquistas pessoais agregadas a esse movimento cultural.

## 7 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 7.1 DEBATENDO CONCEITOS SOBRE O ARROCHA

O Arrocha enquanto gênero musical e dança brasileira, originou-se na Bahia na cidade de Candeias no início do século XX.

Enquanto gênero musical, o Arrocha surge a partir da confluência de ritmos como o Bolero, o romantismo das serestas, e a influência da música brega. Essa fusão musical resultou na criação do gênero e se enquadra também na idéia do Arrocha enquanto dança e movimento cultural, mas, de onde surgiu o termo? e de que forma ele se apresentava no universo musical? Talvez o fato da escassez de informações a respeito do “movimento Arrocha” no âmbito acadêmico e virtual, seja um dos principais problemas que dificultam a identificação de todo o processo de construção do gênero.

A versão que predomina no atual cenário musical sobre a criação do termo em questão é a de que o cantor Pablo a voz romântica seria o seu inventor, mas, dados históricos podem nos levar a outra interpretação a respeito da utilização do termo Arrocha no universo musical. Para compreendermos de forma mais clara, será necessário falar um pouco de outro gênero musical, o Forró. É sabido que o nordeste brasileiro é reconhecido como um universo de possibilidades artísticas, sua força cultural está bem representada em ritmos diversos oriundos de camadas mais populares como, o arrocha, o pagode, a brega, xote, baião, xaxado, arrasta-pé e o forró esse criado pelo rei do baião Luiz Gonzaga em 1958.

Foi no ano de 1990 que surgiu uma banda que irá nos nortear para um melhor entendimento a respeito do termo Arrocha, o forró “Mastruz com Leite” banda cearense idealizada pelo empresário Emanuel Gurgel sendo a pioneira dentro do movimento forrozeiro como podemos observar em uma matéria veiculada na página da rádio FM,93 de Fortaleza – CE

Uma das bandas de maior sucesso do Brasil sem sombras de dúvida é a Mastruz com Leite. Inspirada em nomes como Luiz Gonzaga e Roberto Carlos, ela é oriunda de Fortaleza. O conjunto marcou gerações com músicas como “Meu vaqueiro, meu peão”, “Rei do Baralho” e “A saga de um vaqueiro”. O primeiro ano de vida foi em 1990 e apenas dois anos depois ganhou o primeiro disco de ouro, com o trabalho intitulado “**Arrocha o nó**”. (<http://fm93.com.br/2015/09/11/confira-9-bandas-de-forro-que-fazem-sucesso-ha-mais-de-uma-decada/>)

Arrocha o nó, foi o nome do primeiro álbum da carreira da banda Mastruz com Leite, lançado no ano de 1992. Esse disco foi uma produção conjunta da gravadora Continental em parceria com a Pró-Áudio Estúdio em Fortaleza no Ceará. Nessa perspectiva podemos perceber que o termo Arrocha já vinha sendo usado no mundo forrozeiro, porém com significação diferente de como atualmente ele é conhecido. Essa era uma expressão que bandas forrozeiras usavam para estimular seu público a dançar com mais atitude, sem intervalos, com mais rapidez e firmeza, a exemplo da banda Mastruz com Leite que usou o termo para intitular seu primeiro álbum musical. (<http://fm93.com.br/2015/09/11/confira-9-bandas-de-forro-que-fazem-sucesso-ha-mais-de-uma-decada/> Acesso em 10 de agosto 2017).

Da mesma forma, que as bandas de forró em seus shows, usavam o termo como um bordão de comando, tanto para seus músicos quanto para com seu público, outras bandas e artistas como: Asas livres, Nara Costa, Nira Guerreiro, Novo Tom,

Pra se Envolver, Ardente Paixão, Tayrone Cigano, e o cantor Márcio Moreno conhecido como o primeiro rei do Arrocha, usavam o termo como um adjetivo, para caracterizar os movimentos dançantes produzidos pelos jovens que aderiram a nova forma de se fazer seresta nas noites boêmias do recôncavo baiano. Partindo desse pressuposto o termo Arrocha não poderia ter sido criado por nenhum desses artistas o que houve na verdade foi uma resignificação do termo que primeiro o transformou em uma dança, e logo depois em um gênero musical.

Um dos hits de sucesso do gênero Arrocha foi lançado pelo cantor Dilsinho conhecido atualmente no meio artístico como Dilson Santana natural da cidade de São Félix/BA e radicado em Candeias no recôncavo baiano. O ano de lançamento foi 2003 e a letra da música retrata todo esse processo de transição de dança para ritmo. (Guitarra Atrevida)

Êta guitarra atrevida que chora demais que swingueira bandida não me deixa em paz  
tá maluquinha pra fazer você mexer quando ela começa a swingueira é pra valer eu quero ouvir você mandar ááá peça com jeito bote ela pra chorar

é pra chorar guitarra louca que esse swing tá me dando água na boca  
é pra chorar que eu quero ver a mulherada com vontade de mexer

***mexe mamãe arroche com Dilsinho no vai e vem mamãe com seu corpo coladinho mexe mamãe arrocha sem parar que eu vou botar minha guitarra pra chorar.***

chora que chora chora chora, chora guitarra

chora que chora chora chora, que eu quero arrochar<sup>3</sup>

(<https://www.vagalume.com.br/pr-se-envolver/guitarra-atrevida.html> 2018)

As serestas sempre fizeram parte do contexto cultural de Candeias, um dos primeiros artistas a ganhar notoriedade no município com esse estilo de música foi o saudoso Milton Assis, cantor, compositor e multi-instrumentista que a frente do grupo musical “Acordes de Ouro” contagiava e atraía um público expressivo nas suas apresentações em praças, e casas de shows da região metropolitana. Milton também participou de outros trabalhos musicais com artistas de renome nacional como: Nelson Rufino, Riachão, Aquarela do Samba, e João Nogueira sambista carioca. Mas se afastou do música popular e dedicou-se ao mundo gospel onde gravou seu último

---

<sup>3</sup> O termo Arrocha presente nessa letra musical é usado como uma expressão de comando, onde o cantor pede para que se execute os movimentos de mexer e arrochar junto com ele.

trabalho “Entrega e Caminhada”, (<http://palcomp3.com/miltonassis/>) antes de falecer em 02/03/2013.

Perdemos hoje um grande músico de nossa cidade, Milton Assis cantor, compositor e multi-instrumentista, que iria completar nos próximos dias 52 anos. Milton “acordes de ouro” como era conhecido no passado, em seus shows encantava os apaixonados, formando muitos casais nas festas popularmente conhecidas como “serestas”, com sua música e voz vibrante trazia a alegria aos que o prestigiavam. (<http://www.candeiasmix.com.br/2014/2963/candeias-perde-milton-assis.html> 2013)

Outros artistas que representaram muito bem o estilo boêmio de se fazer seresta foram os cantores, Lairton e seus teclados cantor maranhense da cidade de Alto Alegre do Pindaré/MA que ganha notoriedade a nível nacional com o hit, “Morango do Nordeste” produzido pela gravadora Gema, vendendo cerca de um milhão de discos. (<https://www.letras.com.br/biografia/lairton-dos-teclados> Acesso em 17 de março 2019) E o cantor Evandro Costa, natural de Maragogipe/BA residia na cidade Candeias/BA e realizava shows em todo recôncavo baiano. Dono de uma voz cativante de timbragem grave, Evandro Costa conquistou seu espaço entre os melhores seresteiros de sua época encerrando sua carreira em 2016 vítima de um infarto fulminante. (<https://bahianoar.com/candeias-morre-o-cantor-de-seresta-evandro-costa/> Acesso em 15 de setembro 2019)

Entretanto, paralelo ao sucesso desses artistas, (Milton Assis, Lairton e Evandro Costa) surgia no recôncavo um novo jeito de se fazer seresta que contagiava uma geração em busca da batida perfeita, que tinha como protagonista o grupo Asas Livres. O grupo foi fundado em 1986 na cidade de São Francisco do Conde-Ba, inicialmente como a banda de axé “Pérola Negra” e migrando posteriormente para a seresta, em virtude da ascensão do gênero no cenário musical. A formação inicial do grupo tinha a frente o cantor “Lauro Brasil”, figura irreverente e carismática que conduziu o grupo por vários anos até seu falecimento repentino. Após a ausência de Lauro Brasil o idealizador do projeto Jailton Barbosa, convida Pablo um garoto de 15 anos para assumir a posição de vocalista da banda. (<http://silvanasapori.blogspot.com/2009/11/entrevista-com-banda-asas-livres.ht>)

A entrada de Agenor Apolinário Neto (Pablo) na banda Asas Livres foi essencial para fortalecer e consolidar o novo gênero musical que misturava elementos rítmicos e harmônicos como a expressão sonora da música brega em relação aos seus

instrumentos de sopro e sua batida mais dançante, o balanço percussivo do bolero e o romantismo dos bailes de seresta. A banda trazia em seu repertório músicas diferenciadas acompanhando as novidades do mercado fonográfico, e sucessos que marcaram épocas. Pablo se destacava em suas apresentações por sua timbragem e qualidade vocal com padrões sertanejos, (idealizados pela indústria cultural) diferentes dos tradicionais seresteiros.

Essas características conseguiram transformar o novo ritmo em uma sensação cultural em todo recôncavo baiano atraindo vários artistas de outros segmentos, que se renderam ao fenômeno cultural de atração massiva.

## 7.2 ENTENDENDO O RÍTMO

A criação do ritmo como já mencionamos, aconteceu a partir de mudanças na estrutura central de outros ritmos como o Bolero e Brega, com o intuito de se produzir uma Seresta diferente dos modelos tradicionais, essas modificações foram mais precisamente em peças como o bumbo e o chimal da bateria, a parte percussiva e alguns instrumentos de harmonia como contrabaixo e guitarra. Inicialmente poucos artistas conseguiam programar seus ritmos em seus teclados arranjadores, instrumento que virou peça disputada pelos músicos, aumentando a demanda e a procura, e induzindo a superação dos modelos mais sofisticados pelos fabricantes como Yamaha e Roland que a cada ano lançava um produto diferente.

Mas havia em Candeias, um artista que se destacava em suas apresentações com seus ritmos potentes e teclados avançados o cantor “Ademir Marques” considerado pelos adeptos do Arrocha como o pai dos ritmos.

Ademir Marques é natural de Santo Estevão/BA e atualmente reside na cidade de Candeias no recôncavo baiano. Trabalhando como produtor musical há mais de 20 anos, Ademir é o criador de vários ritmos de Arrocha usados por artistas que se destacaram no mercado musical a exemplo de Asas Livres, Silvano Salles, Nara Costa, Pra se Envolver, Tayrone (ex-cigano), Ardente Paixão e vários outros do segmento Arrocha. Além de programar os teclados dos artistas Ademir Marques gravou todos os discos de sucesso da carreira deles, e se tornou o número um na produção e gravação de Cd's do gênero musical Arrocha, sendo procurado por artistas de outros estados brasileiros. (Sergipe, Alagoas, Pernambuco e Maranhão)



Tecnicamente podemos definir o Arrocha como uma mistura rítmica de compasso quaternário onde o bumbo da bateria é sincrônico com o contrabaixo com repetições de três batidas contínuas e intervalos de variações, é executado através de um teclado arranjador que possibilita criação de vários ritmos e acompanhamentos eletrônicos. O Arrocha enquanto dança se diferencia da Seresta e do Bolero, esses dois últimos são dançados com um movimento popularmente conhecido como “dois pra lá e dois pra cá” fazendo alusão (ou em relação) à facilidade dos movimentos que não exigem muita técnica.

A sensualidade é uma das principais características da nova dança que conquistou o Brasil pois, ela não se limita apenas ao sincronismo dos passos entre os parceiros, quando se dança o Arrocha, há uma necessidade incontável de mexer a cintura rebolando de forma sensual ora sentido horário, ora sentido anti-horário. A forma mais comum de dançar o estilo arrocha é entre duas pessoas, ou seja, um casal independente de gênero, porém, algumas pessoas dançam sozinhas, em sua grande maioria mulheres.

As mulheres são presenças marcantes nos eventos que agregam os estilos Arrocha e Sertanejo, seja como coadjuvantes, ou atuando como atrizes principais. O movimento Arrocha através do cantor Pablo e da melancolia de suas canções, deu notoriedade a um termo muito usado hoje em dia por várias cantoras do universo sertanejo (Marília Mendonça, Maiara e Maraisa, Simone e Simaria, Naiara Azevedo...) conhecido como “sofrência”. A sofrência está relacionada às decepções pessoais, tristeza, decepções amorosas e traições. podemos defini-la da seguinte forma:

**Sufrência** é um neologismo da língua portuguesa, formado a partir da junção das palavras "**sofrimento**" e "**carência**", e possui um significado similar ao da expressão popular "**dor de cotovelo**". (<https://www.significados.com.br/sofrenca/> Acesso 17 de março 2019)

A cantora sertaneja Marília Mendonça de 24 anos ganhou o título de rainha da sofrência, a cantora ficou conhecida no cenário musical pelas suas composições que retratam musicalmente decepções e decepções amorosas, atraindo para os seus shows um público expressivo do gênero feminino que ao som dos ritmos arrocha e sertanejo cantado por Marília elas caem na “sofrência” bebendo, cantando e dançando. Como podemos perceber em matéria sobre o show da cantora publicada pelo site Época:

[...] ninguém naquela noite de junho queria ouvir algo diferente das lamentações de Marília Mendonça, ainda que ela ameaçasse, algumas vezes, parar de “fazer a plateia sofrer”. “NÃO!”, respondia a legião com um grito único, expressando um incauto desejo pelo sofrimento. Por mais que a cantora houvesse imposto três regras ao começo da apresentação — “não pode chorar, não pode vomitar e não pode ligar para o ex” —, não é de estranhar que, a cada sucesso, todas elas tenham sido infringidas dezenas de vezes, talvez simultaneamente, por uma série de motivos pessoais e algum exagero alcoólico. (<https://epoca.globo.com/o-que-faz-de-marilia-mendonca-rainha-da-sofrenca-artista-mais-popular-do-brasil-22880377> Acesso em 17 de março 2019)

A representatividade do Arrocha na sua grande maioria era através de cantores do gênero masculinos, porém o gênero feminino sempre esteve presente nesse movimento a exemplo das cantoras Nara Costa e Nira Guerreira na fase inicial do movimento, e atualmente com nomes como Ariany Azevedo, Fernanda Vieira, Danda Oliver, Mari Glayse, Kamila Souza e Lú Santana. Nos anos 2000 a 2003 a cantora NARA COSTA era referência em todo recôncavo baiano chegando a se destacar nacionalmente, juntamente com outros artistas quando se apresentaram no programa global Domingão do Faustão. (<https://www.flogao.com.br/arrocheiros/4442538> Acesso em 20 de fevereiro 2019)

### 7.3 ESTIGMAS SOCIAIS E CULTURAIS

Alguns gêneros musicais devido ao vínculo com o seu consumidor em potencial foram (e até hoje são) alvos de preconceitos ou de alguma forma de discriminação que envolve aspectos sociais e culturais. De maneira que, sua representação social é deteriorada em virtude da estigmatização que categoriza os indivíduos, constituindo uma classificação social que caracteriza uma divisão de classes a partir dos gêneros musicais brasileiros. Sobre a questão dos estigmas sociais o escritor canadense Erving Goffman, em sua investigação socioantropológica nos trás em seu livro Estigma – notas sobre a manipulação da identidade deteriorada, (2004), três categorias de estigmas: As abominações e deformidades físicas, a culpa de caráter do indivíduo, e os tribais relacionados à raça, nação e religião. Os estigmas tribais de acordo com Goffman podem ser transmitidos através das linhagens sociais contaminando os indivíduos de forma coletiva. (GOFFMAN, p.7). Sendo assim o autor enfatiza que todas as formas de estigma possuem as mesmas características sociológicas, onde o indivíduo é impedido de ser aceito num determinado ambiente social pelo fato de possuir atributos divergentes às exigências normativas desejáveis.

Entretanto através dessa retórica percebe-se o estigma como uma identidade deteriorada a partir de uma ação social que estabelece categorias e atributos aos indivíduos, os depreciando e inferiorizando-os, sócio culturalmente. Goffman entende que:

[...] Com base nisso, fazemos vários tipos de discriminações, através das quais efetivamente, e muitas vezes sem pensar, reduzimos suas chances de vida: Construimos uma teoria do estigma; uma ideologia para explicar a sua inferioridade e dar conta do perigo que ela representa, racionalizando algumas vezes uma animosidade baseada em outras diferenças, tais como as de classe social. (Goffman, 2004. p, 8)

Essa construção social de discriminação e exclusão cultural, pré-estabelece categorias, padrões e estereótipos, acreditando numa inferioridade sócio-cultural do indivíduo. Temos como exemplos, o ritmo Brega que foi estigmatizado e estereotipado como música cafona e de mau gosto, onde seus consumidores foram classificados como pessoas incultas, extravagante e de baixo poder aquisitivo, e o Funk carioca, que fora submetido a julgamentos e preconceitos, sendo seus adeptos vistos como pessoas vulgares e culturalmente subversivas. Com o Arrocha não foi diferente, as negativas surgiram com a mesma intensidade, sendo este classificado socialmente como um gênero musical das minorias, sem expressão cultural e nenhuma possibilidade de ascensão. Essa categorização de grupos e/ou sujeitos para o pensamento sociológico, nada mais é que uma forma de estigmatizar e criar estereótipos, capazes de inferiorizar e desqualificar socialmente os mesmos.

O termo estigma, inicialmente surge na Grécia, com o propósito de marcar escravos e criminosos para que fossem facilmente identificados e evitados pela sociedade porém, atualmente os estigmas são formas de depreciar e diminuir um indivíduo ou grupo social. Estigmatizar socialmente segundo Goffman, é uma forma de não permitir que, um grupo ou indivíduo seja inserido ou aceito plenamente numa sociedade. (GOFFMAN, 2004, p.4).

#### 7.4 O IMPACTO NA CULTURA DE MASSAS

O termo cultura está relacionado às formas de conhecimento que envolvem saberes implícitos ao indivíduo em particular, porém em sentido amplo a partir de uma

ótica coletiva, podemos definir “cultura” como formas de conhecimentos fundamentais de grupos e sociedades, que resistem às mudanças e ações do tempo.

A cultura popular é entendida socialmente como um arcabouço de manifestações humanas consideradas tradicionais. O popular está presente no cotidiano de diferentes camadas e classes da sociedade brasileira, manifestando-se em diversos momentos festivos, nos modos de agir e pensar dos grupos sociais, nas suas crenças e religiosidade. Porém mecanismos institucionais tendem a manipular as concepções em relação as expressões culturais que emana do povo dissociando o “saber” do “fazer” popular, para justificar a existência das discrepâncias socioculturais e a manutenção das classes. (ARANTES, p. 14). Segundo ARANTES as ambivalências que produzem atitudes contraditórias em relação a cultura popular são resultados da falta de conhecimento sobre essas expressões, e da existência do paradoxo de tentar transformar o que é heterogêneo em um único corpo social.

Pois é justamente manipulando repertórios de fragmentos de "coisas populares" que, em muitas sociedades, inclusive a nossa, expressa-se e reafirma-se simbolicamente a identidade da nação como um todo ou, quando muito, das regiões, encobrindo a diversidade e as desigualdades sociais efetivamente existentes no seu interior. (ARANTES, p.15)

A manipulação das expressões culturais populares produz o que conhecemos como “cultura de massas” característica cultural que surge após a revolução industrial amparada pelos interesses do capitalismo. A cultura de massa emerge paralelamente ao crescimento do poder da industrialização e seus mecanismos de produção, e difusão de bens culturais endereçados a um grande número de pessoas. (MORIN, p. 14). De acordo com Edgar Morin, no decorrer do século XX ocorreu uma segunda industrialização, que tomou conta do espírito humano e que conseguiu colonizar a alma dos indivíduos através de suas técnicas de controle e organização da racionalidade, que produziram também, inquietações a respeito da comercialização de bens culturais e das relações sociais.

Não há dúvida de que já o livro, o jornal eram mercadorias, mas a cultura e a vida privada nunca haviam entrado a tal ponto no circuito comercial e industrial. [...] Essas novas mercadorias são as mais humanas de todas, pois vendem a varejo os ectoplasmas da humanidade os amores e os medos romaneados, os fatos variados do coração e da alma. (MORIN 1975, P. 13-14)

Essa nova forma de comercialização cultural faz surgir nas sociedades industriais uma terceira cultura identificada pela sociologia americana como cultura de massas. (MORIN, 1975, p. 15) Para MORIN a cultura de massas se integra a outras formas culturais deixando de fazer parte de um produto da mídia se integrando à sociedade formando um sistema de símbolos, mitos, e imagens que interferem no coletivo e também na vida pessoal dos indivíduos.

Inicialmente o Arrocha não tinha visibilidade no cenário da música, até porque na década de 90, antes do seu surgimento, os gêneros musicais que predominavam nos holofotes e na mídia baiana eram o axé e o pagode. Ademais não se imaginava outro ritmo musical no mercado da música baiana até surgir na cidade de Candeias, no recôncavo baiano e em toda periferia de Salvador o movimento Arrocha.

Criado, idealizado e padronizado no bojo social candeense, o Arrocha enquanto movimento cultural vem se destacando em todo Brasil, ademais algumas músicas do gênero já fazem parte de trilhas sonoras de algumas novelas globais e minisséries brasileiras. Porém os espaços destinados para esse estilo musical ainda são sempre os relacionados às classes proletárias, ambientes periféricos e prostíbulos uma categorização que resulta da padronização da indústria cultural.

Atualmente, muitos artistas do gênero sertanejo mergulharam nesse universo arrocheiro gravando e reproduzindo o Arrocha da Bahia, mas, não mencionam a origem do movimento, e se declaram criadores e representantes do gênero. Entre os vários artistas sertanejos que fizeram sucesso cantando o gênero musical Arrocha, está o cantor Gabriel Soares Gava conhecido no mundo artístico como Gabriel Gava quando no ano de 2012 gravou o hit “Fiorino” ganhando notoriedade em todo Brasil.

Foi com o estouro do arrocha nos últimos anos que o nome de Gabriel Gava caiu no gosto do público e colocou o jovem de 25 anos entre os principais artistas da nova safra do sertanejo. O sucesso da música Fiorino com o verso marcante “ de Land Rover é fácil, é mole, é lindo, quero ver jogar a gata no fundo da Fiorino” - apresentou o cantor para o Brasil inteiro e o fez figurar entre os artistas mais buscados no Google em 2012. (<http://www.gabrielgava.com.br>. Acesso em 22/02/2019)

Essa apropriação cultural (caracterizada pelo o uso de determinados aspectos culturais de um segmento musical distinto) é resultado de uma padronização que ocorre tanto nas artes, quanto na música, quando um artista e/ou um ritmo ganham destaque e notoriedade nacional logo são copiados. Esse fenômeno segundo Walter Benjamin faz parte do processo da reprodutibilidade técnica, onde as artes são

reproduzidas e copiadas em grande escala pela indústria cultural com finalidades lucrativas. Benjamin em seu texto publicado em 1995 ressalta que: Em sua essência, a obra de arte sempre foi reproduzível. Dessa forma entende-se que reproduzir sempre foi possível no ambiente humano, a reprodução e a imitação de obras de artes acompanham a evolução humana e suas invenções. As obras de arte feitas por seres humanos se permitem ao longo de anos serem reproduzidas e/ou copiadas, seja pelo seu próprio criador, por terceiros ou imitadores interessados apenas nos aspectos lucrativos. (BENJAMIN, 1995, p. 2,3)

O Arrocha hoje representa para muitos artistas um posicionamento na sociedade atual e no mercado fonográfico, o reconhecimento profissional e o respeito adquiridos por muitos deles, vem sendo um processo emancipatório vitorioso. Para representar esse movimento artistas principalmente da cidade de Candeias, foram discriminados e até subjugados como artistas sem nenhuma prospecção de mercado limitados, e sem qualidade sonora. Mas como perceber e sentir a qualidade de um gênero musical? ou será que a qualidade sonora está presente apenas em músicas eruditas ou clássicas? Para Justus a qualidade pode ser empreendida na música erudita ou popular. Para ela, ouvir com inteligência nos leva ao encontro da qualidade na música, seja ela erudita ou popular. “O verdadeiro amante da música ama todas as suas manifestações, antigas, modernas, populares porque o seu parâmetro é sempre a qualidade”. (JUSTUS apud LIMA E QUEIROZ, 2004, p. 23)

O Arrocha é identificado como um produto das massas populares, estruturalmente consolidado pela força da periferia, do subúrbio e da classe trabalhadora que envolve a indústria, o comércio e a informalidade. Algumas regiões periféricas onde existe uma concentração maior de trabalhadores industriais e informais, a música Arrocha faz parte do dia a dia destes indivíduos, (nos toques de aparelhos celulares, as tarefas domésticas e profissionais são realizadas ao som dos hits de arrocha, os bares são movimentados ao som de vários artistas do gênero, assim como os churrascos de finais de semana) configurando o arrocha literalmente como um modo de vida. Porém os fenômenos culturais massivos que surgiram à margem das sociedades industriais sempre foram alvos de preconceitos e vistos como movimentos underground. (cultura sem expressão e poder midiático) Para o sociólogo Edgar Morin a cultura de massas representava mecanismos revolucionários geradores de novas tendências culturais na sociedade de consumo. Edgar Morin afirma:

O que era desprezado como epifenômenos aberrantes ou ridículos representava para mim, desvios geradores de novas tendências. Onde se viam fogos de palha, enxergava eu erupções que revelavam desestruturações em profundidade no núcleo cultural de nossas sociedades. (MORIN, 2002. p. 8)

Contudo as imposições produzidas pela indústria cultural elitista, tende a fortalecer o consumismo desenfreado de seus produtos onde a arte é apenas um negócio, padronizando, dividindo, e se fechando para o novo, promovendo dessa forma as repetições com a finalidade de formar indivíduos sem autonomia.

De acordo com Adorno e Horkheimer toda cultura de massas quando controlada por um único mecanismo de poder é apresentada de forma universal, Numa tentativa de explicar a disseminação de bens padronizados, interessados atribuem esse fenômeno à participação massiva dos sujeitos nas indústrias onde os padrões culturais são delineados para suprir as necessidades do seu consumidor em potencial evitando dessa forma qualquer possibilidade de resistência. Para Adorno e Horkheimer:

De facto, o que o explica é o círculo da manipulação e da necessidade retroativa, no qual a unidade do sistema se torna cada vez mais coesa. O que não se diz é que o terreno no qual a técnica conquista seu poder sobre a sociedade é o poder que os economicamente mais fortes exercem sobre a sociedade. A racionalidade técnica hoje é a racionalidade da própria dominação. Ela é o carácter compulsivo da sociedade alienada de si mesma. (ADORNO e HORKHEIMER 1947, p.2)

Entender o Arrocha enquanto uma expressão cultural (de regiões periféricas) capaz de desestabilizar padrões hegemônicos de uma sociedade classista, é perceber que os saberes subalternizados a partir de uma negociação unilateral de dominação e controle, são um dos pontos de partida para o despertar sociocultural humano.

Para entendermos o que representa esse movimento musical e cultural para a cidade de Candeias, suas características sociopolíticas e culturais, precisamos antes de tudo através de uma ótica sociológica identificar suas características de integração social, política e cultural. Ademais mapear sua trajetória, e elencar os principais representantes que atuam desde a sua criação até os dias atuais. Para isso vamos usar métodos de pesquisa como: entrevistas com os artistas (Pablo e Tairone), acompanhar suas apresentações, descobrir quais benefícios culturais foram agregados ao município de candeias, quais mudanças pessoais e sociais aconteceram na vida dos artistas que cantam e reproduzem o estilo musical Arrocha.

## 8 METODOLOGIA

Será feita uma pesquisa quali-quantitativa com os personagens que deram início a criação do ritmo arrocha e o colocaram em prática a partir de testes e observações de seus resultados. e com os dois artistas que participaram do processo expansão da expressão cultural Arrocha.

A pesquisa será dividida em 04 etapas:

- 1- Entrevistar dois produtores musicais donos de estúdios por onde passaram os primeiros artistas de arrocha de Candeias, gravando seus cd's promocionais e sendo produzidos. Acompanhar a rotina desses produtores em um processo de gravação do estilo Arrocha desde sua fase inicial até o fechamento do disco.
- 2- Registrar os dados coletados nas entrevistas em um formulário de pesquisa sobre as datas das primeiras gravações e atividades realizadas por esses personagens, que estão arquivadas nesses ambientes musicais, anexar fotos, vídeos e documentos que comprovem as datas que foram realizados os trabalhos.
- 3- Entrevistar dois artistas da cidade de Candeias - Ba (Pablo e Tairone) que fizeram parte da fase inicial do movimento e se destacaram com hits de sucesso e regravações que marcaram sua carreira. Os artistas serão contatados através de suas respectivas produtoras ou representantes, identificados através das redes sociais ou sites, para agendarmos a entrevista. Onde responderão um questionário de 05 perguntas pertinentes ao movimento e sua trajetória até os dias atuais.
- 4- Em seguida, fazer coletas de arquivos e registros na internet relacionados as primeiras aparições do movimento nas mídias jornalísticas, e radiodifusão. Entrevistar adeptos ao movimento simpatizantes que frequentam as casas de shows onde se apresentam os artistas que atualmente estão fazendo sucesso defendendo o ritmo Arrocha. Buscar informações a partir de documentários já exibidos sobre o crescimento do Arrocha no cenário musical e das transformações na vida dos artistas que atualmente o representa. Entrevistar os dois artistas da cidade de Candeias





## REFERÊNCIAS

- ADORNO, Theodor W. Horkheimer, Max. 1947 A Indústria Cultural: O Esclarecimento Como Mistificação das Massas. In: Indústria cultural e sociedade. São Paulo: Paz e Terra, 2002;
- A TARDE: Cultura e Música. Salvador, 28 dez. 2013. Disponível em: <<http://atarde.uol.com.br/cultura/musica/noticias/1558195-pablo-o-arrocha-alcancou-todas-classes-sociais-e-artisticas>>. Acesso em: 01 ago. 2017.
- BAHIA NO AR. Candeias Ba, 23 ago. 2016. Disponível em: <https://bahianoar.com/candeias-morre-o-cantor-de-seresta-evandro-costa/>. Acesso em: 11 out. 2018.
- BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade. In: \_\_\_\_\_. Magia e Técnica, arte e política - ensaios sobre literatura e história da cultura. Obras escolhidas, volume I, 2ª edição, São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.
- CANDEIASMIX:<http://www.candeiasmix.com.br/2014/2963/candeias-perde-milton-assis.html> Acesso em 20 de nov. 2018
- CARDOSO FILHO, Jorge. e CERQUEIRA, Rose O Arrocha enquanto performance e representação: a música popular e o corpo periférico a partir do músico Nenho Revista Eco Pós Interin, Editora cultura pop v.19, n.03, 2016, p. 3.
- CORREIO BRAZILIENSE: Diversão e Arte. Brasília, 18 dez. 2014. Disponível em: <<http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/diversao-e-arte/2014,462495/vertente-dentro-do-arrocha-e-do-sertanejo-sofrenca-ganha-adeptos-no-df.shtml>>. Acesso em: 01 ago. 2017.
- CORREIO DE UBERLÂNDIA: Entretenimento. Uberlândia, 30 set. 2012. Disponível em: <<http://www.correiodeuberlandia.com.br/entretenimento/arrocha-estilo-musical-que-nasceu-na-bahia-ganha-o-brasil/>>. Acesso em: 01 ago. 2017.
- FLOGÃO: Entretenimento, 01 jan 2005. Disponível em: <https://www.flogao.com.br/arrocheiros/4442538> Acesso em 11 nov. 2017
- FONTANELLA, Fernando Israel (2005). *A estética do brega*. [S.l.]: Recife: UFPE (dissertação de mestrado). 42-43
- FOLHA DE SÃO PAULO. Cururipe Al, 14 dez. 2014. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2014/12/1561544-pablo-vira-febre-pelo-pais-choro-provocado-por-sua-musica-e-hit-na-web.shtml>>. Acesso em: 28 jul. 2017.
- FM 93. Fortaleza Ce, 11 de setembro de 2015. Disponível em: <http://fm93.com.br/2015/09/11/confira-9-bandas-de-forro-que-fazem-sucesso-ha-mais-de-uma-decada/>. Acesso em: 25 set 2018.

GABRIEL GAVA. Disponível em: <http://www.gabrielgava.com.br/>. Acesso em: 22 fev 2019

GOFFMAN, E. Estigma – notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Publicação original: 1988. Digitalização: 2004.

G1: Profissão Repórter. Goiânia, 28 jul. 2015. Disponível em: <<http://g1.globo.com/profissao-reporter/noticia/2015/07/empresarios-investem-milhoes-de-reais-em-novos-cantores-sertanejos.html>>. Acesso em: 01 ago. 2017.

LAST.FM. Disponível em: <https://www.last.fm/pt/music/PABLO+DO+ARROCHA/+wiki>. Acesso em: 10 outubro 2018.

LIMA, Izaíra Thalita da Silva e QUEIROZ, Tobias. “Eu não sou cachorro não”: a transformação do “brega” em arte com elementos de cinema no DVD de Waldick Soriano. XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Natal, RN – 2 a 6 de setembro de 2008.

MORIN, Edgar. Cultura de massas no século XX: neurose. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.

PINTO, Tales Dos Santos. "O que é sesmaria?"; *Brasil Escola*. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/historia/o-que-e-sesmaria.htm>>. Acesso em 02 de setembro de 2018.

SALVADOR NOTÍCIAS: Salvador 16 de outubro de 2018 Disponível em: <https://www.salvadornoticias.com/2008/06/o-rei-do-arrocha-do-brasil.html> Acesso em 02 de Setembro de 2018.

VIANNA, Hermano. Funk e Cultura Popular Carioca. Estudos Históricos. Rio de Janeiro. Vol. 3, n.6, pp 244-253, 1990. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/viewArticle/2304>. Acesso em: abril/2014

VIANNA, Hermano. O baile funk carioca: festas e estilos de vida metropolitanos. (em português) UFRJ. Museu Nacional, 1987.